

**MARQUES, Maria Alegria et alii. Correspondência de Rodrigues Lapa. Selecções (1929 – 1985). Coimbra: Minerva, 1997. 435 p.**

**André Figueiredo Rodrigues\***

Em 4 de novembro de 1954, o professor Manuel Rodrigues Lapa escrevia, de sua casa em Anadia (Portugal), as seguintes palavras para o amigo e professor Joaquim de Carvalho, como ele, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra:

A liberdade nunca é excessiva: ou existe ou não existe. Não pode ser graduada como certas águas minerais. O que sucede é que em alguns países, onde ela existe em toda a sua plenitude, são levados a abusar dela, porque ainda não atingiram o nível de uma alta cultura política. E nisso está o perigo; porque nesses países há gentinha sempre alerta, que se aproveita habilmente desses “abusos” para insinuarem a necessidade de uma ditadura fascista militar. Tal qual o que aconteceu entre nós. Seria lamentável que sucedesse o mesmo no Brasil. O mau é o Exército ser chamado a intervir. Toma-lhe o gosto, e por fim instala-se na vida pública. (Marques, 1997: 238).

O lado político de Lapa se reflete nessas palavras que, por sinal, foram as mesmas que o trouxeram ao Brasil. Em 1935, devido ao Estado Novo em Portugal, o seu nome incorporou a lista dos funcionários públicos, militares e civis exonerados de seus cargos, numa onda de purificação do sistema. Sem deixar se abalar por tal circunstância, continuou a exercer as suas capacidades literárias e críticas nas oportunidades que surgiram nas universidades brasileiras. Anseios de liberdade, verdade, sinceridade e justiça povoam as suas cartas, trocadas com os mais diversos destinatários, vultos ligados à vida política, literária e cultural da sociedade portuguesa, brasileira, galega, francesa e alemã, principalmente. Além disso, os seus conflitos e problemas familiares, o cotidiano, o relacionamento com editores, ex-alunos, escritores e companheiros são, também, retratados nessas epístolas.

As cartas são, justamente, o objeto que ora se publica pela editora Minerva, em comemoração ao centenário do nascimento de Rodrigues Lapa (ocorrido em 22 de abril de 1897), promovido pela Casa Rodrigues Lapa e pela Câmara Municipal de Anadia. Esta obra, de grande importância para

---

\* Bacharel em História pela FFLCH/USP.

pesquisadores, torna acessível ao grande público um conjunto de 374 cartas, selecionadas em mais de cinco mil outras recebidas e expedidas pelo eminente professor. A escolha da correspondência ativa e passiva, como alertam os autores da edição (Maria Alegria Marques, Ana Paula Figueira Santos, Nuno Rosmaninho, António Breda Carvalho e Rui Godinho) foi o “mais representativo que existe no arquivo organizado e deixado por Rodrigues Lapa” (p. 9).

O crítico Rodrigues Lapa interessa pelas marcas que deixou nas universidades brasileiras em que ministrou cursos e pelas obras que editou pelo Instituto Nacional do Livro sobre os poetas conjurados Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manuel da Costa. Devemos a ele, a descoberta da autoria das *Cartas chilenas* e do *Tratado de direito natural*, de Gonzaga. A importância dessas publicações não é apenas literária, nos ajudou a compreender a atuação e participação desses personagens na Inconfidência Mineira.

A sua vida pode ser dividida em duas fases. A primeira delas compreende o período de formação escolar e o momento em que exerceu o magistério nos Liceus de Martins Sarmiento, em Guimarães, e Gil Vicente, em Lisboa. O segunda fase se inicia no momento em que constituiu família com Inês Augusta Coelho da Costa e desenvolveu atividades política e profissional. Instantes em que as relações de amizade e trabalho se expandiram, determinando, assim, uma maior troca de informações entre ele e as pessoas que o cercavam. Então, por este motivo, os autores da presente edição optaram por essa segunda fase.

A seleção epistolar contou com quatro divisões. A primeira abrange o período de julho de 1929 a março de 1935, compreendendo 48 cartas, que descrevem a sua atividade profissional e o lançamento de suas primeiras obras. Nessas epístolas se verificam comentários sobre as suas contribuições para a revista Seara Nova, sobre a sua tese de doutorado, intitulada *Das origens da poesia lírica em Portugal na Idade Média* e os sintomas de seu afastamento do cargo de professor universitário, devido ao decreto de Salazar, de 13 de maio de 1935.

O segundo período vai de maio de 1935 até agosto de 1954. Para ele foram selecionadas 183 cartas, que relatam a sua atuação na direção do jornal *O Diabo*, das coleções “Textos Literários” e “Clássicos Sá da Costa”; edições que contaram, também, com a sua colaboração, como por exemplo, *Marília de Dirceu* e mais poesias de Gonzaga ou *Obras completas de Francisco Sá de Miranda*, editados na “Clássicos Sá da Costa”. As correspondências recebidas, por ele, contam com mensagens de solidariedade, pois havia sido afastado do mundo acadêmico, e algumas críticas “suaves” ao sistema político português.

O período seguinte, o terceiro, de setembro de 1954 a abril de 1974, foi marcado pelas suas longas estadias no Brasil, pelos cursos que ministrou em universidades da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Para este período foram selecionadas 108 cartas que versam, além do assunto acima, sobre o momento político brasileiro. Comentários seus e de outros intelectuais, que aqui estão ou em Portugal, sobre a ascensão dos militares ao poder máximo de nossa nação, distribuem-se nessas cartas.

Para o último período, de maio de 1974 a outubro de 1985, foram selecionadas 35 cartas que versam, principalmente, sobre a sua produção literária e sobre a redemocratização política portuguesa, ocorrida com a Revolução de 25 de Abril de 1974, terminando com a sua volta definitiva às terras lusitanas, em maio daquele ano. Para terminar essa edição, os autores escolheram uma carta enviada por Mário Soares que, naquela altura, se empenhava em sua primeira candidatura à Presidência da República, convidando-o para uma conversa sobre o futuro democrático português.

Além das cartas, em forma de apêndice, foram publicadas um conjunto de 18 ilustrações contendo fotos, o cartaz da coleção Clássicos Sá da Costa, a capa do jornal O Século, edição de 16 de fevereiro de 1933, com notícia da conferência A política do idioma e as Universidades e índices cronológico e de remetentes e destinatários.

Enfim, a edição de Correspondência de Rodrigues Lapa aponta e contribui para o entendimento de aspectos literários, históricos e culturais, de alta relevância, que permaneceram ocultos ou apenas acessíveis aos pesquisadores que freqüentaram o seu acervo em Portugal. Sem demagogia e medo de errar: essa obra merece ser conhecida e consultada.